



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE
SAÚDE



Gerência de Doenças Crônicas
e Agravos Transmissíveis
(GEDCAT)

Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN
Qd. 02, Lt 04, Bl. P, 1º Subsolo.
Brasília / DF
CEP: 70.040-020
Tel.: 61 3322-0369
Email: endemias.df@gmail.com

Equipe de Elaboração

Cristiane Resende Silva

Dalcy de O. Albuquerque Filho

Rachel Helen B. da Silva Bitar

Revisão Técnica

Teresa Cristina Segatto
(Diretora da DIVEP)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 10, nº 44, dezembro de 2015
Semana epidemiológica 49 de 2015

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **12.581 casos suspeitos** de dengue até a semana epidemiológica 49 de 2015, dos quais 11.882 (94%) são residentes do Distrito Federal e 699 (6%) de outras Unidades Federativas.

No boletim anterior (nº 43) consta um equívoco de digitação no texto, devendo ser considerado o registro de **12.512** casos suspeitos de dengue, até a semana epidemiológica nº 48, conforme expresso na tabela 1 do referido boletim.

Tabela 1 - Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 49. DF, 2014 e 2015.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2015
	2014	2015	Variação (%)	2014	2015	Variação (%)	
Notificados	17.670	11.882	-32,76	2.074	699	-66,30	12.581
Confirmados*	11.592	9.446	-18,51	1.783	596	-66,57	10.042

Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 14/12/2015 (até a semana epidemiológica 49). Sujeito a alterações.

*Casos confirmados (todos os casos notificados, exceto os descartados), conforme definição do Ministério da Saúde.

Quadro 1 – Distribuição dos casos confirmados de dengue de residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até a semana epidemiológica 49. DF, 2015.

Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos	Mês de início de sintomas
Semana 01	59	Janeiro
Semana 02	61	
Semana 03	72	
Semana 04	119	
Semana 05	151	Fevereiro
Semana 06	138	
Semana 07	173	
Semana 08	174	
Semana 09	233	Março
Semana 10	244	
Semana 11	269	
Semana 12	310	
Semana 13	343	Abril
Semana 14	528	
Semana 15	621	
Semana 16	693	
Semana 17	742	
Semana 18	822	Maio
Semana 19	594	
Semana 20	567	
Semana 21	436	
Semana 22	435	Junho
Semana 23	375	
Semana 24	319	
Semana 25	201	
Semana 26	100	Julho
Semana 27	66	
Semana 28	77	
Semana 29	74	
Semana 30	41	Agosto
Semana 31	37	
Semana 32	30	
Semana 33	33	
Semana 34	23	
Semana 35	21	Setembro
Semana 36	16	
Semana 37	19	
Semana 38	6	
Semana 39	35	Outubro
Semana 40	31	
Semana 41	16	
Semana 42	13	
Semana 43	15	
Semana 44	21	Novembro
Semana 45	26	
Semana 46	23	
Semana 47	18	
Semana 48	23	Dezembro
Semana 49	3	
Total	9.446	

Fonte: SINAN/SES/DF.

Dados atualizados em 14/12/2015 (até a semana epidemiológica 49). Sujeito a alterações.

A distribuição dos casos confirmados de dengue, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 49 de 2015 demonstra que Planaltina, Gama e Sobradinho II são as Regiões Administrativas com maior número de casos, respondendo por **3.716** casos, um percentual de 39% dos casos ocorridos no período.

Tabela 2 - Distribuição dos casos confirmados de dengue em residentes do Distrito Federal, segundo localidade de residência, até a semana epidemiológica 49. DF, 2014 e 2015.

Localidade de residência	Casos de Dengue		Variação%
	2014	2015	
Águas Claras	94	123	30,9
Asa Norte	170	266	56,5
Asa Sul	149	88	-40,9
Brazlândia	243	178	-26,7
Candangolândia	121	31	-74,4
Ceilândia	742	706	-4,9
Cruzeiro	33	112	239,4
Fercal	308	49	-84,1
Gama*	1054	820	-22,2
Guará	363	367	1,1
Itapoã	145	146	0,7
Jardim Botânico	30	50	66,7
Lago Norte	111	72	-35,1
Lago Sul	94	138	46,8
N.Bandeirante	108	42	-61,1
Paranoá	279	274	-1,8
Park Way	43	25	-41,9
Planaltina*	2374	2176	-8,3
Recanto das Emas	314	278	-11,5
Riacho Fundo I	117	52	-55,6
Riacho Fundo II	77	42	-45,5
Samambaia	547	368	-32,7
Santa Maria	641	360	-43,8
São Sebastião	756	358	-52,6
Scia (Estrutural)	150	135	-10,0
SIA	5	0	-100,0
Sobradinho	644	512	-20,5
Sobradinho II*	1044	720	-31,0
Sudoeste/Octogonal	32	29	-9,4
Taguatinga	411	500	21,7
Varjão	79	42	-46,8
Vicente Pires	56	141	151,8
Em Branco	258	246	-4,7
Total	11.592	9.446	-19

Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 14/12/2015 (até a semana epidemiológica 49). Sujeito a alterações.

* Locais de residência com maior nº de casos.

Em relação à incidência de dengue, as maiores taxas foram observadas, respectivamente, nas Regiões Administrativas de Planaltina e Sobradinho II, seguidas de Sobradinho e Gama.

Quadro 2 - Incidência de casos confirmados de dengue em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 49. DF, 2015.

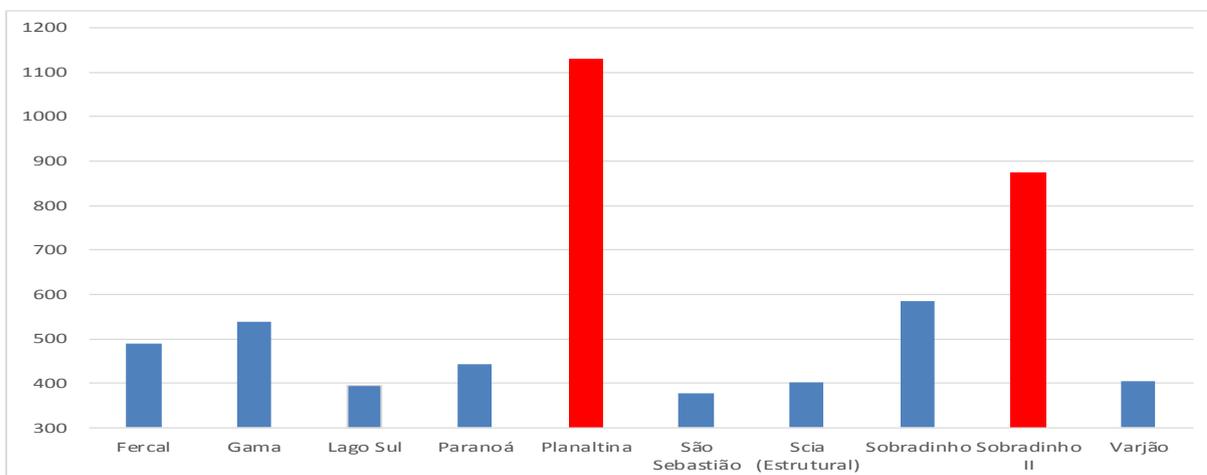
Localidade de residência	Coeficiente de Incidência*
Águas Claras	106,32
Asa Norte	189,61
Asa Sul	87,99
Brazlândia	274,65
Candangolândia	171,34
Ceilândia	155,45
Cruzeiro	278,88
Fercal	490,11
Gama	537,35
Guará	298,28
Itapoã	290,97
Jardim Botânico	220,67
Lago Norte	191,63
Lago Sul	396,21
N.Bandeirante	149,79
Paranoá	442,67
Park Way	112,65
Planaltina	1.129,59
Recanto das Emas	198,60
Riacho Fundo I	127,98
Riacho Fundo II	104,29
Samambaia	164,27
Santa Maria	271,60
São Sebastião	377,05
Scia (Estrutural)	403,16
SIA	-
Sobradinho	584,16
Sobradinho II	874,85
Sudoeste/Octogonal	50,67
Taguatinga	214,59
Varjão	404,21
Vicente Pires	211,28
Total**	324,07

Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 14/12/2015 (até a semana epidemiológica 49). Sujeito a alteração População residente no DF em 2015. Incluídos 258 casos em branco

*Coeficiente de Incidência: nº de casos por 100 mil habitantes.

Registra-se, ainda, a partir do coeficiente de incidência que o DF apresenta na semana epidemiológica 49, dez (10) regiões administrativas em situação de epidemia de Dengue, conforme demonstrado no gráfico abaixo.



Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 14/12/2015 (até a semana epidemiológica 49). Sujeito a alterações.

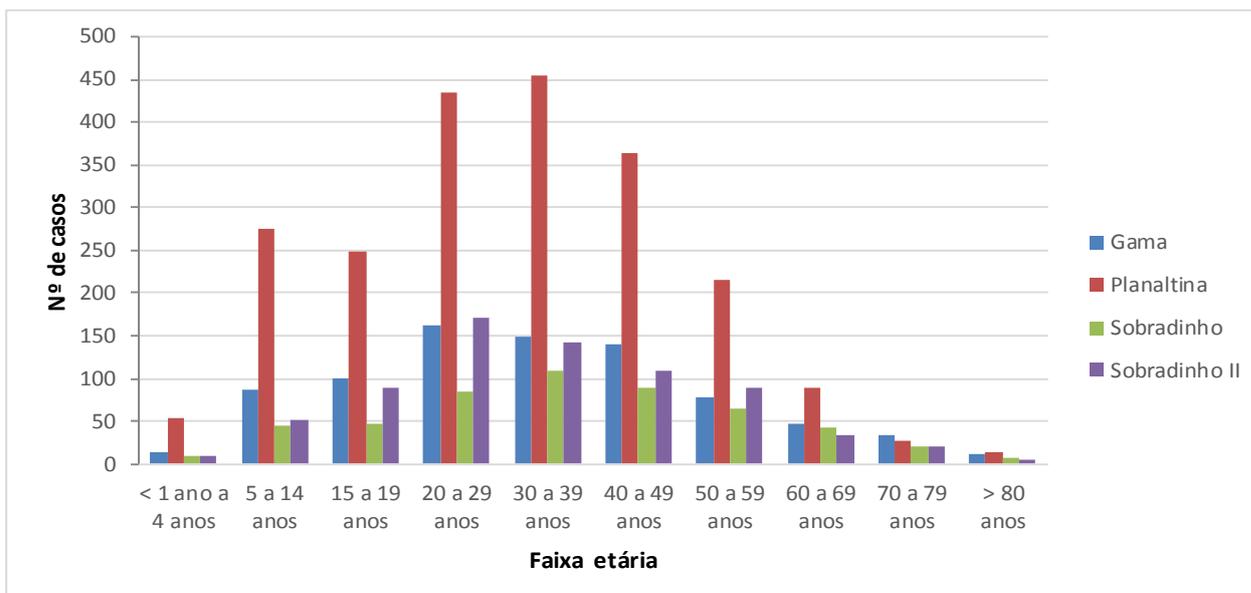
População residente no DF em 2015. Incluídos 258 casos em branco

*Coeficiente de Incidência: nº de casos por 100 mil habitantes.

Situação de epidemia = coeficiente de incidência maior que 300 casos por 100.000 habitantes.

Figura 1: Regiões administrativas do DF em situação de epidemia de dengue na semana epidemiológica nº 49

Inserimos para análise o gráfico (figura 2) com a distribuição por faixa etária dos casos de dengue, nas quatro RA, com maior incidência.



Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 14/12/2015 (até a semana epidemiológica 49). Sujeito a alteração

Figura 2: Distribuição dos casos confirmados de dengue por faixa etária, nas regiões com maior incidência.

Até a semana epidemiológica 49 de 2015 a SES-DF confirmou 25 óbitos por dengue, dos quais 21 eram residentes no DF, 3 em GO e 1 em MG. Não houve, portanto, alteração no número de casos de óbitos em relação ao boletim anterior.

Quadro 3 – Número de casos confirmados de dengue grave e óbitos no Distrito Federal, por UF de residência, até a semana epidemiológica 49. DF, 2014 e 2015.

UF de residência	Dengue Grave					
	2014			2015		
	Cura	Óbitos	Total	Cura	Óbitos	Total
DF	18	18	36	5	21	26
Outras UF	8	9	17	1	4	5
Total	26	27	53	6	25	31

Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 14/12/2015 (até a semana epidemiológica 49). Sujeito a alterações.

Para o monitoramento da circulação dos vírus da dengue, o LACEN analisou até a 49ª semana epidemiológica de 2015, 325 amostras para a identificação dos sorotipos circulantes no Distrito Federal. Das amostras analisadas, 66 (20%) foram positivas e identificaram os sorotipos DENV 1 e DENV 3 (Quadro 4). Os pacientes que adoeceram pelo sorotipo DENV 3 são residentes no Guará (1) e na Estrutural (2).

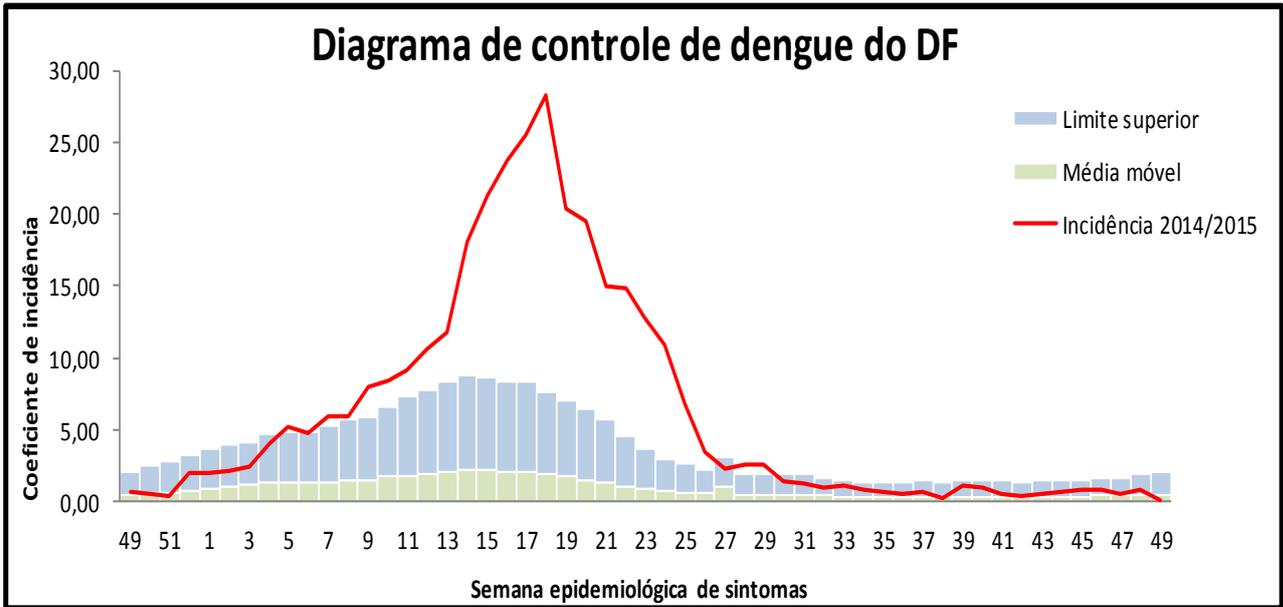
O último registro de circulação do sorotipo DENV 3 ocorreu em meados de maio do corrente ano. Desde então, os demais casos analisados são, exclusivamente, do sorotipo DENV1.

Quadro 4 – Monitoramento dos sorotipos de dengue circulantes no Distrito Federal, até a semana epidemiológica 49. DF, 2015.

Nº de amostras		Sorotipos identificados			
Analisadas	Isoladas	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
325	66	63	0	3	0

Fonte: Trakcare/SES/DF

Dados atualizados em 14/12/2015 (até a semana epidemiológica 49). Sujeito a alterações.



Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 01/12/2015 (até a semana epidemiológica 49). Sujeito a alterações.

Figura 3 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos confirmados de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 46 de 2014 até a 49ª semana epidemiológica de 2015.

Febre Chikungunya

Em 2015, até a SE 49, foram registrados pela SES-DF 237 casos suspeitos de febre Chikungunya. Duzentos e vinte e dois casos foram descartados e 15 confirmados em residentes do Distrito Federal (DF) que se deslocaram para outros países e estados do Brasil, até 15 dias antes do início dos sintomas (Tabela 1). Houve o registro de 11 casos importados, 2 deles provenientes do Suriname e Panamá e 9 casos de outros Estados do Brasil com predominância dos municípios da Bahia, são eles: 4 casos de Salvador - BA, 2 de Ipirá-BA, 1 de Feira de Santana-BA e 1 Santaluz, 1 caso proveniente de Oiapoque no estado no Amapá e 1 em Maruim, Sergipe.

Registra-se 2 casos autóctones do DF, e 1 indeterminado, ou seja, sem fonte de infecção determinada (Tabela 2). Todos os suspeitos (descartados e confirmados) realizaram a sorologia de CHIKV (MAC ELISA IgM) no LACEN-DF, ou seja o critério foi 100% laboratorial.

Quadro 1- Total de casos suspeitos, confirmados, descartados de febre Chikungunya no DF, até a SE 49 de 2015

Suspeitos	Confirmados		Descartados	Em investigação
	Laboratorial	Clínico Epidemiológico		
237	15	0	222	0

Fonte: SINAN-NET. Dados atualizados em 14/12/2015 (até a SE 49). Sujeito a alterações.

Quadro 2- Total de casos confirmados de Febre Chikungunya autóctones e importados segundo local provável de infecção em residentes do Distrito Federal em 2015 (até a SE49).

Casos Confirmados de Chikungunya	2015		
	Nº	%	Local provável de infecção
*Autóctone	2	13,4	Ceilândia (1); Taguatinga(1)
** Importado	12	80,0	Panamá(1); Suriname (1); Oiapoque- AP (1); Salvador- BA (4); Ipirá- BA(2); Feira de Santana-BA (1) e Santaluz- BA (1); Maruim- SE (1)
Indeterminado	1	6,6	Não sabe o local de infecção
TOTAL	15	100%	-----

Fonte: SINAN-NET. Dados atualizados em 14/12/2015 (até a SE 49). Sujeito a alterações.

* A transmissão ocorreu no DF, ** A transmissão ocorreu em outra UF ou outro país.

Febre pelo vírus ZIKA

A Febre pelo Zika vírus é uma doença tropical, causada por vírus, emergente nas Américas, de evolução benigna, caracterizada pelo quadro clínico de exantema maculopapular de início agudo (erupção cutânea com pontos brancos ou vermelhos) podendo ser acompanhada de febre baixa, olhos vermelhos (sem secreções ou prurido), artralgia ou artrite, mialgia, cefaleia e dor nas costas. Em geral, os sintomas desaparecem espontaneamente após 3-7 dias. A principal via de transmissão do Zika Vírus é vetorial, por meio da picada do mosquito *Aedes Aegypti*. Após um período de incubação de cerca de 4 dias, o paciente poderá apresentar os primeiros sinais e sintomas. O tratamento é sintomático para o prurido, febre e dores. Não está indicado o uso de ácido acetilsalicílico e drogas anti-inflamatórias devido ao risco aumentado de complicações hemorrágicas, como ocorre com a dengue. Não há vacina contra o Zika vírus.

No Brasil, os primeiros casos foram na região Nordeste e todos eles apresentaram evolução benigna com regressão espontânea mesmo sem intervenção clínica. No DF, em 2015 até a SE 49 foram registrados pela SES-DF 19 casos suspeitos de febre pelo Vírus Zika, sendo 13 (treze) casos descartados e 02 (dois) confirmados (Tabela 1). Os casos confirmados ocorreram no mês de julho de 2015 (SE 30).

Os dois casos confirmados foram importados de residentes do DF, que se deslocaram para a região do Nordeste provenientes de Salvador- BA e de Teresina-PI. Todos os suspeitos (descartados e confirmados) realizaram o exame PCR no LACEN-DF, ou seja, o critério foi 100% laboratorial.

Existem evidências clínicas e científicas que a febre pelo vírus Zika aumenta o risco da síndrome de Guillain Barré, bem como a ocorrência de microcefalia em recém-nascidos, cujas mães tiveram a doença durante a gravidez. Estas evidências foram decorrentes do grande aumento da incidência destas doenças em estados do Nordeste, onde estão ocorrendo epidemia pelo Zika vírus. O aumento dos casos, sobretudo de microcefalia em recém-nascidos motivou o Ministério da Saúde a declarar estado de Emergência Sanitária no território nacional, na primeira quinzena de novembro de 2015 – Portaria GM/MS nº 1813 – 11/11/2015.

Quadro 1- Total de casos suspeitos, confirmados, descartados por Febre pelo Vírus Zika, até a SE 49 de 2015.

Suspeitos	Confirmados		Descartados	Em investigação
	Laboratorial	Clínico Epidemiológico		
19	02	0	15	02

Fonte: SINAN-NET. Dados atualizados em 14/12/2015 (até a SE 49). Sujeito a alterações.

Quadro 2- Total de casos confirmados de febre pelo Vírus Zika autóctones e importados, segundo local provável de infecção em residentes do Distrito Federal em 2015 (até a SE 49).

Casos confirmados de Febre pelo vírus Zika	2015		
	Nº	%	Local provável de infecção
*Autóctone	0	0	-----
** Importado	2	100	Salvador (1) e Teresina(1)
TOTAL	2	100	-----

Fonte: SINAN-NET. Dados atualizados em 14/12/2015 (até a SE 49). Sujeito a alterações.

* A transmissão ocorreu no DF, ** A transmissão ocorreu em outra UF ou outro país.

A suspeita de febre do Chikungunya e febre pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente (em até 24 horas) utilizando a ficha notificação / investigação individuais disponível em:

http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/novo/Documentos/SinanNet/fichas/Ficha_conclusao.pdf

As suspeitas de casos de microcefalias possivelmente vinculadas ao Zika vírus devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública) disponível em: www.resp.saude.gov.br

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 15 de dezembro de 2015.

Ivoneide Duarte Cordeiro Giovanetti

Gerência de Doenças Crônicas e Agravos Transmissíveis
Gerente

Teresa Cristina Vieira Segatto

Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Tiago Araújo Coelho de Souza

Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretário